

**Reverendíssimo Senhor
Pe. Me. Eduardo da Costa
DD. Vigário Judicial
Tribunal Eclesiástico Diocesano de Joinville – SC.**

Venho a sua presença para expor-lhe minha situação matrimonial passada:

Chamo-me **Juliana Zard**, nascido em Urussunga – SC, no dia 22/01/2019, Carteira de Identidade (RG): 1234567-8, Data de Expedição: 25/01/2020, CPF: 0987655-44.

Filiação: Jorge Zard e Julia Zard.

Endereço Residencial: Rua dos Coelhos, 44 – Limoeiro – CEP: 89270-000 – Sorocaba – SP.

Fone: (47) 3334-4567 / (47) 91234-5678. E-mail: zard@gmail.com.

Endereço Comercial: Rua dos Atalantos, 35 – Limoeiro – CEP: 89270-000 – Sorocaba – SP.

Fone: (47) 3462-7890.

Religião: Católica. Profissão: Advogada. Grau de Instrução: Ensino Superior Completo.

Batizado na Paróquia: São Paulo Apóstolo. Local: Sorocaba – SP.

Livro: 09, Folha: 40, Registro Nº: 54. Data: 23/01/2019. Diocese: Sorocaba – SP

Casei-me com **Alberto Xian**, nascido em São Paulo – SP no dia 10/11/1952, Carteira de Identidade (RG): 1234555-4, Data de Expedição: 23/11/2000, CPF: 33134123-4.

Filiação: Vidal Xian e Catarina Xian.

Endereço Residencial: Rua Amizade, 76 – Vidigal – CEP: 89439-000 – Londrina – PR.

Fone: (47) 4535-3737 / (47) 9999-8888. E-mail: xian@gmail.com.

Endereço Comercial: Rua Cintra, 34 – Macedônia – CEP: 89200-000 – Londrina – PR

Fone: (54) 3233-9999.

Religião: Ateu, Profissão: Médico. Grau de Instrução: Ensino Superior Completo.

Batizado na Paróquia: Nossa Senhora das Graças. Local: São Paulo – SP.

Livro: 13, Folha: 52v, Registro Nº: 234. Data: 21/04/1953. Diocese: São Paulo – SP.

Matrimônio Religioso:

Paróquia: Catedral São Francisco Xavier. Local: Joinville – SC.

Livro: 44, Folha: 43, Registro Nº: 233.

Data de: 01/01/2020. Diocese: Joinville – SC.

Matrimônio Civil:

Oficial de Registro Civil: Manuel Santos

Município: Joinville – SC.

Comarca: Joinville – SC.

Data: 24/11/2018.

Averbação da Separação: 22/10/2020.

Averbação do Divórcio: 31/10/2020.

Antecedentes Familiares

Minha família não era muito católica. Nós somos em três irmãos. Cresci em um ambiente com um pouco de brigas e desentendimentos. Meu pai bebia e minha mãe ficava muito chateada, as vezes descontava em nós.

A família do Alberto era uma família mais estruturada do que a minha. Seu pai era um homem muito simples e trabalhador, se sacrificou muito para que eles tivessem uma boa educação e condições melhores de vida.

Namoro e Noivado

Conheci o Alberto quando ele se mudou para a rua em que eu e minha família morávamos. Tínhamos na época cerca de dezesseis anos. Nossas mães fizeram amizade e aos poucos nós dois fomos nos aproximando. Por volta de um ano depois deles se mudarem para a nossa rua, o Alberto me pediu em namoro e eu aceitei.

Durante o tempo de namoro, terminamos o ensino médio, o Alberto começou a trabalhar na marcenaria do tio dele e eu ajudava minha mãe em casa. Não tínhamos muita intimidade, não foi um tempo para nos conhecer, porque meu pai era muito controlador, não nos deixava sair juntos nem ficar sozinhos em casa. Só ficávamos juntos quando estávamos na minha casa ou na casa dele e com outras pessoas perto. Quando já namorávamos cerca de quatro anos, após conseguir juntar algum dinheiro, o Alberto me pediu em casamento. Eu fiquei muito feliz, estava com vinte anos e não aguentava mais ficar em casa sem liberdade para sair com as minhas amigas. Eu as via saindo, divertindo-se e eu não podia, o que me deixava frustrada. Após um ano de noivado nos casamos.

Convivência Matrimonial

Como o Alberto já tinha guardado algum dinheiro, pudemos preparar uma boa festa de casamento. Fizemos o curso de noivos, nos preparamos, nossos pais estavam contentes com a nossa união. A celebração transcorreu muito bem, estávamos felizes, eu me sentia enfim livre daquela situação em que vivia em casa.

Inicialmente, a vida matrimonial transcorreu bem. Não haviam muitos problemas. O Alberto conseguiu um emprego em outra cidade, nós nos mudamos e no ano seguinte ele me incentivou a cursar uma faculdade, porque eu me sentia um pouco sozinha em casa, na época ainda não havia feito muitas amizades na redondeza. Assim, com um ano e meio de casados eu comecei a estudar Administração. Nos anos seguintes nossa vida transcorria normalmente: tivemos uma filha, a Clara, e eu consegui um emprego como secretária; nós nos entendíamos bem, não brigávamos nem discutíamos muito, ele era um marido excelente.

Quando eu concluí a faculdade, fui promovida; meu salário melhorou e comecei a sair mais com meus amigos do setor, acabava deixando o Alberto sozinho em casa com a Clara, e acabava nem me preocupando muito com isso. Estava com 26 anos de idade, tinha uma condição de vida melhor e estava vivendo aquilo que nunca tive oportunidade de viver antes. Sentia-me dona de mim mesma. Nesse período começamos a brigar bastante, o Alberto reclamava que eu era um pouco imatura, saindo e voltando muito tarde com minhas amigas, mas eu nem me importava. Numa dessas saídas a noite acabei ficando com um rapaz de outro setor da empresa: fiquei com a consciência um pouco pesada por causa disso, mas não contei ao Alberto. Convivemos nessas tribulações cerca de um ano e meio até que eu não aguentei mais as cobranças dele e pedi a separação. Ele não queria aceitar, mas no fim, aceitou.

Nosso matrimônio durou sete anos e meio e nossa relação (desde que nos conhecemos) durou onze anos, mais ou menos. Hoje, após trinta anos de separação, vejo que eu fui imatura mesmo. Não estava preparada para o matrimônio, só casei porque queria sair daquela situação conflituosa em minha família.

Após a separação eu fiquei com a guarda da Clara, mudei-me para um apartamento e o Alberto pagou a pensão até que a Clara fez dezoito anos. Durante os cinco anos após a separação eu vivi com um pouco de instabilidade: namorei algumas vezes, aproveitava bastante a vida, saia com meus amigos, etc. Até que conheci o João (meu atual companheiro) com quem comecei a namorar e depois de algum tempo fomos morar juntos, tivemos dois filhos e estamos juntos a quase vinte e cinco anos. O Alberto, por sua vez, depois que nos separamos, continuou sozinho por algum tempo, nós conversávamos, às vezes, por causa da Clara, até que conheceu a mulher com quem ele mora até hoje. Ele já tem outros três filhos com ela, e parece que está feliz, perdi um pouco do contato com ele, só sei aquilo que a Clara me fala.

Considero inválido meu matrimônio com Alberto Xian em razão de não ter buscado o matrimônio como um fim, em não ter tido intenção de formar uma família, mas somente para sair de casa.

Diante do exposto venho respeitosamente à presença de Vossa Reverendíssima, para que esse matrimônio seja revisto e possivelmente declarado nulo, com indicação concreta das causas pelo competente Tribunal.

Para afirmar os fatos que relatei acima, cito as seguintes testemunhas:

1) Nome: **Ruy Barbosa**

Endereço: Rua Lázaro, Nº 21 – Xetrem – CEP: 89270-000 – Joinville – SC.

Fone: (47) 2222-8888 E-mail: barbosa@gmail.com

2) Nome: **Joaquim Nabuco**

Endereço: Rua Lázaro, Nº 21 – Xetrem – CEP: 89270-000 – Joinville – SC.

Fone: (47) 2222-8888 E-mail: nabuco@gmail.com

3) Nome: **Castro Alves**

Endereço: Rua Lázaro, Nº 21 – Xetrem – CEP: 89270-000 – Joinville – SC.

Fone: (47) 2222-8888 E-mail: castro@gmail.com

Juliana Zard

Joinville, ____ de _____ de 20____.